

ASCENSÃO DO SENHOR

1. No VII Domingo da Páscoa, a Igreja celebra a solenidade da Ascensão.

São várias as narrativas que descrevem a partida de Jesus.

Não se sabe ao certo o lugar, nem se conhecem suficientemente as palavras de Jesus e muito menos se entende como é que Jesus é elevado ao céu.

Todas as narrativas dos evangelhos sinópticos são catequese, ensinamentos que se centram no testemunho a dar, na pregação a fazer e nos sinais da verdade do Evangelho.

2. São Lucas põe na boca de Jesus estas palavras: “Sereis minhas testemunhas em Jerusalém e em toda a Judeia e na Samaria e até aos confins da terra.” (At 1,8)

3. São Marcos diz que Jesus convida os discípulos a colaborar com Ele na pregação e a baptizar todos os convertidos (Mc 16,15).

4. A concluir a Liturgia da Palavra, depois de duas narrativas da Ascensão, São Paulo diz ser necessário ter o espírito de sabedoria e da paz, o que só é possível quando se está invadido da esperança que nos vem de Cristo Ressuscitado. Uma certeza é que Cristo é tudo em todos e em todas as coisas (Ef 1,16-20).

A NARRATIVA DE LUCAS

5. É apenas o anúncio de que Cristo subiu ao céu a partir de Betânia onde se encontrava com os discípulos. É o texto de São Lucas (Lc 24,50).

Nos Actos dos Apóstolos entra em pormenores de grande rigor: o diálogo com os discípulos, a dádiva do Espírito Santo, a exigência do testemunho evangélico, o envio por toda a Terra. A missão dos discípulos é simples, é apenas proclamar Jesus Ressuscitado (At 1,6-10). É precisamente depois deste diálogo que Jesus Se eleva ao Céu. Os anjos virão dizer aos discípulos que é necessário regressar à Terra para a todos proclamar a Boa Nova do Evangelho.

A NARRATIVA DE MARCOS

6. No seu Evangelho, Marcos sintetiza tudo numa palavra simples: “Ide por todo o mundo, anunciai o Evangelho a toda a criatura, quem acreditar e for baptizado será salvo.” (Mc 16,16). Este Evangelho de Lucas tem depois três afirmações: que a pregação será confirmada com sinais maravilhosos, as curas; que Jesus partiu para a Casa do Pai, subindo ao céu; que os discípulos

partiram para pregar o Evangelho. Com muita simplicidade, Marcos dá a dimensão do que é evangelizar: estar em comunhão com Cristo Ressuscitado, dar testemunho de Cristo com sinais claros, anunciar o Evangelho em toda a parte.

DEUS É TUDO EM TODOS

7. Paulo, na sua Carta aos Efésios, apresenta o fundamento da evangelização. Se todos os cristãos têm o dever de evangelizar por força do seu Baptismo, fazem-no animados pelo espírito da sabedoria e da paz.

Na missão evangelizadora, os cristãos são conduzidos pela esperança a que foram chamados, para levarem a todos a redenção realizada por Cristo. E não são só os seres humanos que encontram um sentido novo para a vida, é o universo todo que se deixa possuir por Cristo.

Pela força do Evangelho, Deus é tudo em todos (Ef 1,23), mas Deus é também tudo em todas as coisas (CL 1,20)

ALGUNS PONTOS DE REFLEXÃO:

8. Jesus convida cada um dos cristãos a colaborar com Ele, através do testemunho evangélico, como exigência.

Poderá perguntar-se: testemunhar o quê? E como?

*Testemunhar com a celebração da vida, uma vez que a vida cristã tem valores e expressões que se não encontram em mais parte alguma.

*Testemunhar com a partilha das nossas experiências, pois ser cristão permite experimentar a fé e provocar a ressurreição nas mais diversas situações do quotidiano.

*Testemunhar com a nossa atenção aos outros, quando sabemos que o outro, seja quem for, é sempre uma presença viva de Jesus a quem servimos, a quem amamos.

*Testemunhar com a celebração da fé, sabendo que muitos outros nos precederam na fé e nos desafiam a chegarmos sempre mais longe, no acolhimento, no serviço, na entrega às causas mais nobres da humanidade.

*Testemunhar no sofrimento, porque ele constitui um apelo à plena e perfeita comunhão com Cristo na sua paixão, na esperança da ressurreição.

*Testemunhar na fidelidade às Escrituras, porque só a Palavra de Deus é vida, só na Palavra se encontra a mensagem essencial à

construção de um mundo novo, mundo de verdade, de justiça, de amor e de paz.

***Testemunhar pela alegria de viver, uma vez que acreditar na Ressurreição de Cristo é também acreditar que é possível vencer as dificuldades que são muitas, e construir, na vida, a Páscoa da Ressurreição.**

***Testemunhar pela hospitalidade radical, oferecendo-a e aceitando-a, por saber que as portas abertas é que convertem as solidões, em tempo de pandemia, em tempo de muita solidariedade e consolação.**

A partir destes temas, cada um pode inventar a melhor maneira de celebrar Cristo ressuscitado, de quem importa dar testemunho neste mundo difícil em que vivemos.

A todos os amigos e amigas, votos de um bom fim de semana.

António Costa Pires

P.S. O autor não segue o novo Acordo Ortográfico.